

Selso Maria de Mello Pupo

Rua Barreto Leme, 2449

13.020 - Campinas - SP

CMP 2.3.16.49

Campinas, 8 de janeiro de 1993.

Rodnei.

Quando um dia encontrei o Museu todo aberto e com um armário deitado no corredor, dei pela falta de material de limpeza que sempre conservei no último cômodo do andar superior da casa.

Mais tarde dei pela falta do meu tapete português, feito à mão e que eu guardava enrolado na sala de carpete do Museu, mas de minha propriedade particular. Reclamei e voce o devolveu sujo de uso.

O armário voce tinha me pedido, antes de sua ausência prolongada, que trocasse temporariamente com um pequeno do Museu, pois o seu era grande demais e tomava muito lugar na cosinha. Fizemos a troca temporária e voce, recentemente, retirou o seu sem nada de falar, como devia, e não devolveu o do Museu.

Quem recolheu para a última sala do Museu, grades e calhas que eu havia posto no terraço?

Quem deixou na sala de visitas, toco de cigarro com batom?

Quem vive deixando tocos de cigarros pelas salas do Museu?

eu não fumo.

Comprei nova vassoura de pelo, outra pá de lixo, espanador que já estão com o nome do Museu e não podem ser usados fora do Museu.

Ontem encontrei novamente todas as portas do Museu abertas (o que nunca permiti) e as chaves numa das fechaduras, quando o lugar delas é no esconderijo de antigo uso. Mas alguém nesse esconderijo fez grade desordenada esparramando peças que dificultavam a abertura da porta e alcance das ~~chaves~~ <sup>chaves</sup>. Esse alguém passou a deixar as portas abertas e chaves numa das fechaduras!

É necessário lembrar que voce tem um contrato assinado com o Museu pelo qual é responsável pela integridade do Museu e suas peças que, se continuam sendo tratadas como tem sido, exigirão um remédio enérgico.

Pelo contrato ninguém pode mostrar o Museu a quem quer que seja.

Basta de desordens e pouco caso pelo Museu e suas peças.

Celso